

FONTE : FSP

CLASS. : 31

DATA : 29 03 89

PG. : A-7

Sargento passa por jornalista mas é descoberto em encontro no Acre

Do Correspondente em Rio Branco

O sargento Eliseu Silva dos Santos foi descoberto ontem, às 10h, fazendo-se passar por jornalista — com uma credencial falsa do jornal "A Gazeta" — no ginásio Coberto, durante a realização do 1º Encontro Nacional dos Povos da Floresta. O comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteiras (BEF), coronel Lelio de Castro Duarte, disse que o sargento estava, "a pedido do Exército, acompanhando o 2º Encontro Nacional dos Seringueiros e o Encontro dos Povos da Floresta". O coronel afirmou que "essa reunião diz respeito ao nosso interesse, da segurança nacional. Afinal, constitucionalmente somos responsáveis pela área".

O tenete Dalostro, do 4º BEF, foi enviado para transmitir ao presiden-

te da comissão organizadora do encontro, Osmarino Amancio Rodrigues, mensagem do coronel Duarte, que pretendia manter um conversa-ção com ele. O coronel afirmou que queria agradecer sua interferência para que o sargento, "ao ser desco-berito que não era jornalista, não fosse linchado pelos seringueiros". O coronel explicou que não credenciou o sargento pelo 4º BEF porque "ele já tinha arranjado a credencial de jornalista", assinada pelo diretor de "A Gazeta", Roberto Vaz.

Quando identificado no encontro, Eliseu Santos foi levado ao microfo-ne durante a plenária para se explicar. O sargento disse que traba-lhava para o "Diário Serrano" do Mato Grosso do Sul. Não existe no Estado tal jornal. O sargento foi expulso do ginásio pela segurança interna do encontro, feita por serin-

gueiros e índios destacados pelos sindicatos e pela União das Nações Indígenas. A comissão apreendeu a agenda do sargento, com telefones de Brasília, Manaus e Marabá.

Participam do Encontro dos Povos da Floresta 142 seringueiros, 62 índios e 267 observadores. Uma delegação entregou na tarde de ontem ao governador do Acre, Flavianio Melo, um abaixo-assinado em protesto contra o início de desma-tamento do seringal Guanabarinha, a 100 km de Rio Branco. O seringal pertence a José Cordeiro, que não foi encontrado. Cerca de 120 pessoas com moto-serras estão na área para iniciar o desmatamento de 1.600 hectares. Ontem a plenária do En-contro debateu as experiências de educação, saúde e desenvolvimento econômico-comunitário entre índios e seringueiros da Amazonia.